Anno de 1846. Quarta feira 25 de Fevereiro. Anno XXII N. 45.

O DIARIO publica-se todos os dias que não forem de guarda; o preço da assignatura he de 4$000 rs. por quartel *pagos adiantados*. Os annuncios dos assignantes são inseridos a razão de 20 réis por linha, 40 rs. em typo differente, e as repetições pela metade. Os que não forem assignantes pagão 80 rs. por linha, e 160 em typo differente.

PHASES DA LUA NO MEZ DE FEVEREIRO.

Crescente a 3 as 2 hor. e 51 min. da man.
Lua cheia a 11 as 6 hor. e 51 min. da man.
Mingoante a 19 as 2 hor. e 23 min. da man.
Lua nova a 25 as 5 hor. e 11 min. da tard.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Goianna, e Parahyba, Segd.as e Sextas feiras.
Rio Grande do Norte, chega nas quartas feiras ao meio dia, e parte nas mesmas horas nas quintas feiras.
Cabo, Serinhaem, Rio Formoso, Porto Calvo, e Maceyó, no 1.º, 11 e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito a 10 e 24.
Boa-Vista e Flores a 13 e 28.
Victoria nas quintas feiras.
Olinda todos os dias.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 4 h. e 30 minutos da tarde.
Segunda as 4 h. e 54 minutos da manhãa.

DIAS DA SEMANA.

23 Segunda S. Lazaro, aud. do J. dos orf. e do J. do C. da 2. v., do J. M. da 2. v.
24 Terça ✠ S. Mathias, S. Pretextato, S. Edelberto.
25 Quarta de Cinza. S. Cezario, aud. do J. do civ. da 2 v., e do J. de paz do 2. dist.
26 Quinta S. Torcato, aud. do J. de orf., e do J. M. da 1. v.
27 Sexta S. Eustoquia, aud. do J. do civ. da 1. v., e do J. de paz do 1. dist. de t.
28 Sabbado S. Serapião, aud. do J. do civ. da 1. v., e do J. de paz do 1. dist. de t.
1 Domingo S. Seutberto.

CAMBIOS NO DIA 24 DE FEVEREIRO.

Camb. sobre Londres, 27 d. p. 1$ a 60 d.
» » Paris 350 réis por franco.
» » Lisboa 105 p. c. pr. p. m.
Desc. de let. de boas firmas 1 1/2 p. % mez
Ouro-Onças hespanholas 30$500 a 31$000
» Moeda de 6$400 vel. 16$800 a 17$000
» » de 6$400 nov. 16$600 a 16$800
» » de 4$000 . . 8$700 a 9$000
Prata-Patacões . . . . 1$940 a 1$960
» Pesos Columnares . 1$960 a 1$970
» Ditos Mexicanos . . 1$860 a 1$880
» Prata Miuda . . . 1$600 a 1$720
Acções da C.ª do Beberibe de 50$000 ao par.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

QUARTA-FEIRA DE CINZA. — ENSINO DESTE DIA PARA TODOS OS SOLONS E BRUTOS DA ÉPOCA.

Hontem os folgares, as limas, os mergulhos, as filhozes, os regabofes, as indecencias talvez; — hoje o recolhimento, a modestia, o pejo, a piedade, a penitencia! Hontem as nossas casas invadidas pelo entrudo desenvolto; — hoje as nossas igrejas apinhoadas pela contricção abatida! Hontem mascaras; — hoje cinzas! — Ficção e realidade! Oh! que para o homem, que pensa, ainda que não seja melancolico, ha ahi um espectaculo bem triste, bem doloroso, bem amargo, em tudo quanto hoje vê passar-se. O filhinho, que bebe a vida em golphãos, á sombra benefica do pai; a virgem formosa e morena desta nossa zona de fogo, que delira de esperança e de receio, sob a frondente copa da mangueira; o mancebo robusto e atrevido, que já vê erguer-se-lhe ao longe mil castellos de ouro e de gloria; a mãi estremecida de amor, e a velha tremula de susto, todos, curvados hoje diante do altar, recebem da bocca do sacerdote um annuncio bem lugubre.... Depois, lá se levantão todos, assignalados na fronte com o mesmo pó, de que forão fabricados, e tambem com a memoria bem viva do fatal anathema, que o primeiro homem ouvira do proprio Deos: *Tu és pó, e has de converter-te em pó!* O silencio, a tristeza, as sérias meditações, que esta sentença de morte produz em todos os animos, dão á tão grave ceremonia uma melancolia indefinivel. Hoje, todos os orgulhos da terra se humilhão, — todas as jerarchias se confundem: — o rico e o pobre, o sabio e o ignorante, o fidalgo e o popular, o livre e o escravo, todos se reconhecem feitos da mesma massa, — todos são nobres diante de Deos, — todos são miseraveis na terra: — são *pó, que hão de voltar ao pó!*

Que terrivel verdade para aquelles, que se atirão cheios de ardor pelos caminhos fractuosos da vida, e que lição energica he esta do desenho da cinza na cabeça do que crê, que o christianismo envelhece com a cruz, e com a displicencia, que manifesta pelos prazeres da carne! Não. O christianismo não envelhece, nem he inimigo dos prazeres terrestres, que são necessarios á conservação do corpo. O christianismo he a lei do homem: só quem o não estuda, só quem o não comprehende he que o suppõe contrario ao seu desenvolvimento. O christianismo não póde envelhecer, porque a lei do ente moral munca envelhece, — he sempre uma, — he sempre identica; nem he inimigo dos prazeres da carne, porque o christianismo reconhece, com a philosophia, que o corpo he necessario ao espirito nesta viagem tão breve, que o homem completa na terra: ao que o christianismo se oppõe, ao que elle se móstra contrario he ao abuso das forças physicas do ente moral; e nisto está elle de accordo com a lei do homem. Entregai-vos a uma voluptuosidade desregrada, e vereis como todas as molas do principio vital se afrouxão, e como perdem n'um momento toda a energia e poder, com que o Creador as dotára: vereis como o espirito aborrece a materia, e como d'ahi em diante vos he a vida insupportavel. Não querereis vós cumprir a vossa missão na terra, que he tornar esplendido este planeta, que o Creador vos dera por herança, e encher de flores a mesa do banquete, a que elle vos chamára desde o principio? Quererieis antes falsificar todas as leis de Deos, e accusar depois o christianismo, porque infringis essas leis? Antes de condemna-lo, estudai-o ao menos em qualquer dos seus preceitos, e vereis que elle he o composto da mais alta philosophia: he o Verbo de Deos ensinando aos homens a lei moral, e esta lei resumida em duas grandes palavras para a sociedade: — liberdade e ordem.

Aqui he que os nossos fazedores de constituições e saltimbancos politicos de todas as côres e de todos os paizes devião estudar a lei do homem; e depois desenvolve-la na terra, segundo a propria vontade de Deos, que he a justiça universal, em vez de nos estarem incommodando a cada instante com leis insensatas, e de uma mesquinhez de principios sem exemplo, cuja base he o capricho e a mais criminosa de todas as cegueiras.

Estabelecida a liberdade christãa na sociedade, a que presidisse a verdadeira philosophia, seria a ordem uma consequencia immediata desse precioso elemento; ou antes a ordem, que não seria mais que a exacta proporção das partes para o seu centro, ou a expontanea concurrencia dos membros para o seu fim, achar-se-hia por esse unico facto identificada com a liberdade, e a liberdade e a ordem do christianismo serião um e o mesmo elemento indispensavel para a sociedade christãa. Em quanto estas palavras não forem meditadas e comprehendidas pelos nossos Solons e Brutos modernos não se verificará na terra o reino de Deos; e os povos serão o ludibrio da ignorancia e da má fé de charlatães politicos, que se apresentaráõ na scena do poder em guisa de protectores do povo. O dia da redempção, porém, ha de chegar, porque as palavras de Jesus Christo são a Verdade, e a Verdade he Deos mesmo.

O ensino, pois, que a cinza nos offerece, he uma excellente lição para o homem e para a sociedade: de um lado o pó, do outro lado o espirito; — de um lado a vida, do outro lado a morte; — de um lado a carne do individuo, que se converte em cinza, do outro a communhão militante de todos os homens, que vai completando os fins da Providencia, com a fronte cingida da aureola da immortalidade!

E esta ceremonia, tão significativa, remonta ao berço do christianismo: — he uma continuação do antigo uso dos primeiros seculos, em que nossos pais, tão religiosos e tão penitentes, se apresentavão á porta da igreja no primeiro dia da quaresma, vestidos de cilicios e cobertos de cinza. Que profundo sentimento de respeito e de saudade nos não deixa na alma a recordação de taes ceremonias, com todo o cortejo de humildade, que as acompanhava!

UM ACTO DE MALVADEZA NÃO COMMUM.

Um dos mais bellos edificios do bairro da Boa-Vista, que o Sr. Francisco José Barbosa, ha poucos dias, acabára de fazer construir na praça daquelle bairro, e cujo valor he calculado em mais de 30:000$000 rs., acha-se de todo incendiado, e apenas mostra aos olhos dos curiosos tres das paredes mestras, que dentro em pouco tambem desabaráõ, pois já se achão desaprumadas.

O incendio, que se manifestou pelas 11 horas e tres quartos da noute de 23 do corrente, que ás 3 já havia feito o estrago acima referido, e que se teria ainda mais communicado ás casas, que á devorada pelas chammas ficavão annexas, se medidas preventivas se não tomassem, foi, sem a menor duvida, parto de alguma dessas almas pequeninas e malvadas, que á vingança da mais trivial offensa sacrificão todos os sentimentos de humanidade; pois que o edificio ainda por alguem era habitado, fôra varejado na mesma noute da catastrophe, antes que se esta verificasse, e nelle se não encontrára cousa alguma a que se a possa attribuir.

Esse acto da mais requintada malignidade prova até á evidencia, que homens ha, cujos planos, bons ou máos, uma vez concebidos, são realisados á despeito de quaesquer considerações, sejão quaes forem os seus resultados, offendão a um só ou a muitos, e ponhão embora em perigo a sorte de todos, com tanto que attinjão ao alvo, que em vistas tinhão elles, quando o formárão; pois que, á não ser assim, ninguem se abalançaria á pôr fogo a uma casa, não isolada, mas cercada de outras muitas, cujos moradores já hoje não existirião, se, prevenidos á tempo, se não houvessem escapado, e entre as quaes se contavão tres boticas, e diversas tabernas; estabelecimentos estes, cujos effeitos são, pela mór parte, de natureza inflammavel.

A propriedade incendiada não se acha *segura*, como se tentou fazer crer: e o Sr. Barboza, tão feliz até aqui em todos os seus negocios, e após de quem a fortuna parecia correr risonha, tem de resignar-se ao não pequeno prejuizo, que soffreo, pois he desconhecida a mão, que lh'o procurou.

Variedade.

OS MAHARATTAS DO OESTE.

O inverno consiste na India n'uma serie de dias completamente serenos e demasiado calmosos, mas temperados por brisas um pouco mais frescas, que as que correm ordinariamente. Algumas arvores mais delicadas se desfolhão nesta estação; mas outras, sempre verdes e louçãas, apenas soffrem uma pequena paralisação na actividade da sua seiva. Esta estação não traz comsigo a tristeza e a melancolia, que produz a entrada do outono nas latitudes tropicas: conhece-se, sim, que a natureza está como submergida no meio de um lethargo; mas cada raio de sol, cheio de calor e de vida, a tira daquelle estado com o qual tão proxima está a esperança, que não tem cabimento a tristeza. Aquelles mezes em que o sol se afasta alguns gráos, reanimando com uma nova vida as povoações e os campos, são alli esperados com impaciencia, em vez de se temerem, como acontece n'outras partes. O curso do astro do dia ao solsticio do verão traz comsigo fecundas nuvens, que, abrindo-se, lanção á terra copiosas chuvas, com as quaes regadas as sementeiras, principião a crescer, e a preparar-se para a colheita. Acabada esta metamorphose, uma temperatura mais benigna convida aquelles povos a emprehender as grandes viagens, que praticão para venderem os seus generos. As noutes, um pouco mais longas, que de ordinario, fazem com que o orvalho possa penetrar melhor o solo: com que o homem tenha mais fôrça e mais saúde para arrostar com as fadigas, e que os animaes, seus subordinados, tenhão mais valor para atravessar as grandes distancias, trepando ás montanhas, e transpondo os areaes das planicies. O inverno he época em que os Europeos fazem as suas excursões, e tambem quando os habitantes de Bombaim sahem de uma ilha, e se fazem á vela para as grutas de Elephanta, ou para as cavernas de Salsete, estendendo algumas vezes as suas viagens até Elora, porque alli se encontrão monumentos enigmaticos, marcados com o sello de uma antiguidade tão remota, que em vão se cansa o entendimento em investigar a sua origem, mas que exercem um grande prestigio sobre o homem pensador. Sem decifrar as inscripções, sem aclarar os symbolos, se inicia por um momento nos mysterios das gerações, que se extinguirão, levando comsigo o segredo da sua existencia.

Aquelle, que, desembarcando da Europa, queira aclimatisar-se, ou evitar o calor em uma atmosphera mais sãa, devia ir estabelecer-se nas montanhas de Mahabeliswar, ou nos cantões de Poonah. Basta ter permanecido algum tempo entre os areaes, e o abrasado pó de Bombaim para sentir a necessidade de aventurar-se a ir da outra parte das montanhas, que guarnecem a bahia. O caminho das montanhas vai terminar n'um pequeno rio no fundo da abrigada a nove legoas de Bombaim. A viagem faz-se em famosas barcas de velas á latina, ordinariamente de noute, porque he preciso aproveitar-se de uma brisa, que, depois de ter soprado por tres horas com bastante fôrça, vai diminuindo pouco a pouco para o amanhecer. Bem de pressa se deixão atrás os grandes navios europeos, e as immundas chalupas asiaticas, que o commercio, cada vez mais activo, attrahe aos centenares ao redor da cidade ingleza. A medida, que se vai sentindo a calma de uma noute serena sentem-se saltar as vagas agitadas, experimenta-se uma satisfação inexplicavel, e não parece senão, que se adquire uma nova vida com agradavel murmurio do vento, que geme nos coqueiros alinhados por toda a margem da ilha. A viagem começa-se por entre os sombrios e escarpados rochedos; depois costeia-se uma ribeira mais baixa e menos selvagem; distinguindo-se vagamente na costa detrás das cabanas, onde não brilha luz alguma, as palmeiras, que agitão lentamente as suas copas sob um céo semeado de innumeraveis estrellas. Os marinheiros indios, abandonando as doçuras de uma tão bella viagem, dormem envoltos em compridas peças de algodão branco, que parecem lençóes, e o piloto canta em voz baixa, a cujo cantico corresponde a gralha soltando dos juncaes o seu grito tão penetrante como a campainha de um relogio. As aves aquaticas, semelhantes aos ribeiros, que nunca interrompem o seu curso, nem o seu murmurio, jàmais suspendem os seus cantos, nem deixão aquellas margens solitarias. Desta maneira navegàmos até ao porto de Panwel, onde lançàmos ancora. Panwel he uma praça de commercio muito importante, que une Bombaim com as cidades do interior, vindo por isso a ser a primeira linha de communicação entre aquella ilha, e os pequenos estados da Confederação Maharatta, resumidos no territorio da companhia. Ao amanhecer distinguimos grandes barcas carregadas de algodão esperando na praia o refluxo; vimos tambem alguns carros, muitos bois, cavallos e alguns camellos, que occupavão todo o espaço de um quarto de legoa, que separa a povoação da ribeira. Os Indios, longe de estarem desoccupados a esta hora, entregão-se aos seus trabalhos ordinarios, cumprindo com certo recolhimento as prescripções religiosas e hygienicas, que formão o quadro da sua vida. Naquella comarca, na qual a especie humana tão multiplicada parece, que se envilece, e que perde o seu valor, não ha ninguem, que não tenha presente, que procede de Deos que sahio do pé de Brahama, ou da cabeça daquella divindade encantadora, e que o destino o tem feito nascer para servir, ou mandar.

Desde a ribeira até ao pé dos valles se prolongão espaçosas planicies cheias de marinhas de sal, e de pantanos, onde vão os Inglezes entregar-se á caça das gallinhas cegas, seu passatempo favorito.

A aldeia de Panwel está construida á entrada das primeiras gargantas das montanhas, e as ruinas de um antigo forte attestão, que aquella posição tinha determinado aos bellicosos habitantes da comarca a construir um importante posto de guerra. Sambadgi, cujas conquistas limitavão tanto os confins do imperio maharatta, destruio em 1682 a cidadella, que fazia sombra aos seus interesses, em consequencia dos governadores de Auvang e Zeb se terem apossado daquelle ponto para isolar os seus inimigos nas margens do mar, impedindo-lhes ameaçar as costas com as suas chalupas armadas em guerra. Os Europeos não construirá alli estabelecimento algum, de sorte que Panwell ficou feita um vasto bazar, assombrado de frondosas arvores, e atravessado continuamente pelas caravanas, que commercião no interior, e onde echôa sempre o tamboril das bailadeiras, os gritos dos mendigos, e as vozes dos vendelhões. O terreno vai subindo sempre desde as primeiras cabanas situadas da planicie; e desta maneira se trepa ás escarpadas rochas. Se se desce a uma montanha depois de a ter atravessado, he para subir a outra mais elevada, e assim successivamente até chegar ás esplanadas dos Gahuthas. As cadeias de montanhas, que assim se denominão, estendem-se desde o rio Tapti até ao cabo do Çamorim, estando afastados do mar, em quasi toda a sua extensão, umas 40 a 70 milhas, excepto n'um só ponto, em que as suas vertentes vão banhar-se na agoa, mostrando aos navegantes em toda a sua prolongação os cumes das montanhas ligeiramente inclinados, que as fazem parecer ás montanhas da Arabia, no estreito de Bab-el-Mandeb.

He uma lei da naturera, que as extremidades dos con-

FOLHETIM.

A RAINHA MARGOT. (*)

POR Alexandre Dumas.

QUINTO VOLUME.

CAPITULO V.

ORTHON. *(Continuação).*

Um quarto d'hora depois de Maurevel, entrava Orthon no Louvre, mostrava-se como de Mouy lhe havia recommendado, e ganhava o aposento de madama de Sauve, depois de haver fallado a alguns commensaes do paço.

Dariole sómente estava no aposento de sua ama. Catherina acabava de mandar chama-la para copiar certas cartas importantes, e a cinco minutos estava no aposento da rainha.

— Está bem, disse Orthon, eu esperarei.

Aproveitando-se da sua familiaridade na casa, o mancebo entrou para o quarto de dormir da baroneza, e depois de se haver bem certificado de estar só, pos o bilhete atrás do espelho.

No instante em que elle d'ahi retirava a mão, entrou Catherina.

Orthon empallideceo, porque lhe parecia que o olhar rapido e prescrutador da rainha-mãi se havia logo dirigido para o espelho.

— Que fazes tu ahi, rapaz, perguntou Catherina; não procuras madama de Sauve?

— Sim, senhora; ha muito tempo que a não vejo; e a tardar por mais tempo em vir agradecer-lhe, tomia passar por ingrato.

— Tu então estimas muito essa querida Carlota?

— Com toda a minha alma, senhora.

— E tu és fiel, ao que dizem.

— V. magestade reconhecerá que he uma cousa muito natural, quando souber que madama de Sauve teve commigo cuidados que eu não merecia, pois que sou um simples criado.

— E em que occasião teve ella esses cuidados? perguntou Catherina fingindo ignorar o que havia acontecido a Orthon.

— Quando fui ferido, senhora.

— Ah! pobre menino! disse Catherina, tu foste ferido?

— Sim, senhora.

— E quando foi isso?

— Na noite em que vinhão para prender a el-rei de Navarra. Tive tanto medo ao vêr soldados, que gritei, chamei; um delles deo-me uma pancada na cabeça e eu cahi desacordado.

— Pobre rapaz! e agora estás inteiramente restabelecido?

— Sim, senhora.

— De sorte que procuras o rei de Navarra, para tornar a entrar no seu serviço?

— Não, senhora. O rei de Navarra, sabendo que eu tinha-me atrevido a resistir ás ordens de V. magestade, me despedio sem misericordia.

— Deveras? disse Catherina com um tom de quem tomava o maior interesse. Pois bem! eu me encarrego deste negocio; mas se esperas madama de Sauve, he de balde; ella está occupada aqui em cima, no meu gabinete.

E Catherina, pensando que Orthon não havia talvez tido tempo de esconder o bilhete atrás do espelho, entrou no gabinete de madama de Sauve para deixar ao mancebo toda a liberdade.

No mesmo momento e quando Orthon assustado desta chegada inesperada da rainha-mãi, consultava entre si se tal apparição não occultava alguma conspiração contra seu amo, ouvio dar tres pancadinhas no forro; era o signal que elle mesmo devia dar no caso de perigo a seu amo, quando este estava no aposento de madama de Sauve, e elle de vigia.

Essas tres pancadas o fizerão estremecer, uma revelação mysteriosa o illuminou, e elle pensou que desta vez era o aviso para si; correo portanto ao espelho, e retirou o bilhete que já lá havia posto.

Catherina seguia, através de uma abertura da tapeçaria, todos os movimentos do rapaz, vio-o dirigir-se para o espelho, mas não soube, se para esconder alli, ou retirar o bilhete.

— E esta! murmurou a impaciente Florentina, que faz elle mais que se não vai embora?

E entrou immediatamente no quarto com risonho rosto.

— Ainda aqui estás, rapazinho? disse ella; que esperas tu? Não te disse já que tomava a mim o cuidado do teu arranjo? Duvidas, quando te digo uma cousa?

— Oh! senhora, Deos me defenda! respondeo Orthon.

E o rapaz approximando-se da rainha pos um joelho em terra, beijou as pregas do vestido da rainha, e retirou-se rapidamente.

Ao sahir vio na antecamara o capitão das guardas, que esperava Catherina. Esta vista não era para lhe destruir as suspeitas, e só fez augmenta-las.

Da sua parte Catherina, mal que vio cahir o reposteiro atrás de Orthon, correo ao espelho. Mas de balde introduzio ella a mão tremula de impaciencia, que nenhum bilhete achou.

E todavia estava ella certa de ter visto o rapaz approximar-se do espelho. Era, pois, para tira-lo, e não para pô-lo lá. A fatalidade dava uma força igual aos seus adversarios. Uma criança tornava-se um homem no momento em que luctava contra ella.

Mexeo e remexeo, olhou, sondou, nada!.....

— Oh! o malaventurado! exclamou ella, eu não lhe

(*) Vide *Diario* n.º 44.

tinentes avançados no meio das agoas, estejão sustentadas por uma linha de montanhas, da mesma maneira que os Andes formão o esqueleto, digamos assim, de toda a America do Sul, desta maneira os Gabuthas são, com as suas diversas ramificações, os membros da Peninsula Indiana. Se não tem, como as cordilheiras, os seus cumes cheios de neve, elevados até ás nuvens, apresentão em troca disso multiplicados escabellos semelhantes aos cumes successivos, pelos quaes se sobe desde as ribeiras do Oceano-Pacifico ao mais alto do Chile. No meio das cadeias inferiores, cujas veias contéem grande abundancia de perfido, do qual os Indios fazem estatuas collossaes, prolongão-se planicies tão regulares, que poderião tomar-se por lagos seccos. Antigos caminhos, tão espaçosos como as estradas romanas, atravessão por algumas partes aquellas planicies, e algumas palmeiras selvagens, que o vento semeou em irregulares espaços, assombrão a estrada com os seus ramos. Outras arvores da mesma familia, quasi sempre corôadas de abutres pretos, se elevão em diversas partes naquelles solitarios lugares, umas vezes entre uma moita de arbustos, e outras no leito secco de um ribeiro. Ao pé daquelles montes unidos e suaves na sua base, e asperos e cortados no seu cume, se vêem ainda alguns restos de bosques, nos quaes termina a estrada á entrada de um desfiladeiro. As vezes divisa se ao longe, no meio de um brilhante horizonte azul, um vapor negro, que faz conhecer existir alli alguma cabana entre aquelles bosques tranquillos, rara na verdade, porque as porções de terreno, que não são banhadas por algum rio, abrazadas pelos raios do sol reflectidos nas rochas vizinhas, são incapazes de cultura, e estão quasi deshabitadas. Aquella região, tão proxima do Oceano, dá a conhecer o que seria o porto de Bombaim se, por consequencia de um grande cataclismo se retirassem as agoas, deixando secco o intervallo, que separa as ilhas. A medida, que se vai entrando no coração do paiz, as montanhas, sempre damnificadas pelas chuvas, apresentão prodigiosas desolações, espantosos precipicios e vallados, onde a vegetação se desenvolve com todo o seu esplendor.

Na época, em que atravessámos aquella pitoresca comarca, desfilava pelos seus caminhos, cheios de pó, uma população inteira, composta de pastores e commerciantes: erão as familias maharattas, que conduzião para o porto o algodão, que os navios transportão do lado de Bombaim. As colheitas fazem-se no interior do paiz mais proximo de Bombaim, que de Madrás. Os Maharattas, logo que chegão áquella primeira cidade, depositão os seus fardos de algodão junto ás muralhas da cidade, alli ficão no tempo secco expostos ao ar livre, esperando que cheguem os navios, que hão de leva-los aos mercados de Londres e de Liverpool, e ás feitorias do Cantão, ou troca-lo por chá e sêda da China.

Os montanhezes colhem tambem arroz e outros grãos com que sustentão os seus gados, vendendo o resto, e com o seu producto comprão sal, ferro e peixes pequenos, pescados na costa malabar, o qual comem com o *karry*, depois de os ter seccado ao sol.

Os Maharattas não usão carros para conduzir os seus productos, porque o máo piso dos caminhos lhes embaraça o poderem rodar com facilidade: para supprir esta falta servem-se de bois e de bufalos, os quaes carregão com dous fardos de algodão e dous de cereaes, perfeitamente equilibrados, e atados com fortes correias Ha comboys de duzentos e trezentos animaes carregados desta maneira, caminhando mezes inteiros por montes e valles, escoltados de alguns guerreiros armados com a sua espingarda de mécha e espada, outros com massas de armas, lança e escudo. A' frente da caravana marcha o mais formoso daquelles pacificos quadrupedes, que geralmente he um boi, porque o bufalo com as suas curtas patas, e sempre procurando os mares e os ribeiros, a fim de banhar-se, tem maneiras demasiado humildes para aspirar a honra do commando. O glorioso boi, a quem se confia aquelle brilhante posto, vem a ser ao mesmo tempo general e porta-bandeira da caravana, cuja ultima funcção era uma das quatro grandes dignidades do imperio maharatta. Nas pontas do animal fluctuão compridas flamulas rouxas, que se tem todo o cuidado de evitar não fiquem presas nas moitas, que guarnecem os caminhos, e no pescoço está fixa uma pequena bandeira com as côres do seu dono, que serve de signal para a reunião do comboy. Duas enfiadas daquellas campainhas brancas, chamadas na India *kauri*, cahem em grinaldas ao redor dos olhos do quadrupede privilegiado.

Quando chega a noute, a tribua busca um lugar proprio para alvergar-se, e alli faz alto. Os fardos de algodão amontoados uns sobre os outros formão um recinto de quatro paredes capazes de resistir a qualquer ataque, dentro do qual se abrigão os homens e o gado, e este entrincheiramento não tem mais do que uma entrada. Nos desertos, onde se póde temer o ataque de algum tigre, ou de alguma quadrilha de salteadores, ha sempre duas sentinellas á porta. No meio deste recinto armão os Maharattas barracas de lonas, ou esteiras, para descansarem com mais commodidade, e pendurando as suas armas em estacas fixas no solo, se assentão em roda a fumar. O cachimbo consiste n'um côco vasio mais ou menos adornado com um comprido canudo de canna da India. Um Maharatta nunca sahe de sua casa sem levar o seu cachimbo, porque elle e a antiga espada de grandes copos são seus inseparaveis companheiros de viagem. O traje dos homens compõe-se geralmente de uma larga cinta de tecido enrolada em volta da cintura, e que lhe cobre as coxas sem lhe impedir o movimento dos joelhos, e, quando caminhão pelas planicies, levão a espada á cinta, mas, quando o terreno he escabroso, levão-na na mão. O Arabe beduino, que marcha pelas areias do deserto, traz lançada a tiracollo a fina folha de damasco com a sua bainha de pão; mas como poderia fazer o mesmo o Maharatta, agil e ligeiro como um gamo, quando tivesse que trepar pelos montes Galuthas? As asperezas das rochas os obrigão a usar uma especie de grossos botins, e algumas vezes calção umas calças como as dos antigos Francezes. Na cabeça levão um turbante indio feito de um tecido rouxo, ou branco, o qual vem a cahir em ponta pelas costas abaixo, e que lhe serve tambem de os resguardar dos ardores do sol.

As mulheres maharattas são as incumbidas dos trabalhos domesticos: em quanto os homens descansão, accendem o lume, vão ao campo cortar a lenha, e a fonte, levando sobre a cabeça um grande cantaro, a escarranchado sobre o quadril algum menino, que amamentem, e seguidas dos outros mais adultos. Nos dias frios levão uma capa curta com um capus, feita de um tecido riscado, desconhecido nas mais provincias indianas. O resguardo, que lhe cobre a garganta e os hombros, deixa nú tudo o que medeia desde aquella parte superior do vestido e a saia curta, que usão as mulheres maharattas, flutuante, como as crioulas hespanholas e portuguezas. Esta saia deixa ver um artelho adornado de sonoras campainhas, e a parte inferior da perna rodeada de anneis de aço, cobre e prata. Os braços são tambem adornados de braceletes desde o punho até acima do cotovelo, e no nariz usão preso um enorme annel, que lhe cahe abaixo da bocca Usão grandes brincos nas orelhas ornados de camafeos, e de mil caprichosas figuras, que lhe chegão até aos hombros.

Todo este extravagante trajo he usado pelas mulheres maharattas com muita dignidade, e as que pretendem descender das familias *radjpontas* trazem o rosto coberto como as mahometanas.

Acontece muitas vezes encontrarem-se reunidas na fonte as mulheres de muitos acampamentos, e então as que são moças tirão as suas capas e vão encher os cantaros das mais velhas. Durante isto, as mais que ainda estão em boa disposição vão passar o tempo á sombra, conversando com as velhas, que só forão á fonte por costume, para se misturarem com aquella mocidade, que as respeita, para ver a felicidade daquellas raparigas cheias de encanto e de vida na idade das illusões e da esperança; recordando assim os seus antigos tempos. Aquellas reuniões debaixo da abobada celeste teem no oriente, onde as mulheres estão separadas da sociedade dos homens, um não sei que de mysterioso e de confidencia, que o mesmo europeo conhece não dever perturba-las com a sua approximação.

Logo que echoa o buzio, os bois vão vagarosamente para o seu curral, e os bufalos vão indicando a sua marcha com as gôtas de agoa que de si derramão. Os cães cansados seguem o gado, indo por fim deitar-se aos pés de seus donos. Então fluctua sobre a barraca a bandeira da tribu, e, dispersando-se, as mulheres correm a descansar nos seus leitos. Fica deserta a fonte, porque naquella hora andão errantes os máos genios, e, assustado o menino do gemido do chacal, abraça-se com o seio de sua mãi ou se esconde detrás della. A rapariga, que vem da fonte, apressa o passo em risco de quebrar os cantaros, que leva, temerosa porque vio voar a ave agoureira do fundo de uma caverna.

Espalhando-se as trevas, já se não ouve o som dos anneis de cobre, que indicão uma marcha firme e segura, e um tranquillo somno vem envolver aquellas familias com os seus costumes patriarchaes primitivos e inalteraveis. Logo que rompe o dia a caravana se põe em marcha, e escolhe para descansar, durante a mesma, os lugares mais sombrios.

Analysemos agora o que acontece a um viajante, que encontra uma caravana ao desemboccar de um desfiladeiro: se monta num dos pequenos cavallos do paiz chamados *tattous*, sahirá com as pernas mortificadas pelo choque dos fardos, que indistinctamente levão os bois, desejosos de sahirem para um caminho mais largo. Se, pelo contrario, monta num cavallo persa, pouco habituado áquelle genero d'encontros, assustados com elles, começa a galopar; mas o boi-guia se atravessa adiante, ameaçando com as suas pontas, então o cavalleiro corre um perigo real de ser despenhado através daquellas rochas pelo seu cavallo desboccado.

Panwell dista de Poonah perto de trinta legoas de montanhas. Ainda que os desfiladeiros se vão multiplicando, á medida que o caminho se afasta do mar até ao ponto de tornar-se bastante penoso, não se sente isto muito, porque a attenção está occupada naquelles lugares tão solemnes, e naquelles pontos de vista tão encantadores. Algumas vezes o caminho atravessa o declive da montanha e vai acabar n'uma aldeia occulta nos espessos bosques. Na parte mais risonha do valle, encontra-se em primeiro lugar o pagode, de ordinario sempre collocado nas margens de um lago rodeado de escadas tão arruinadas como o templo: um jardim sempre verde e sempre coberto de flores e fructos cerca este lago, e dous bufalos tirão de uma nora a agoa necessaria para o regar. Este apparato no meio de um solo sempre fresco e loução, faz com que nunca faltem offrendas no templo. Naquelles bosques canta o rouxinol indio e o *boulboul*, cujo canto he mais agudo do que o das nossas selvas, porque tem mais espaço para dilatar a sua voz. Descobrem-se logo as quebradas dos montes, as cabanas espalhadas sem ordem nem concerto, depois outras collinas, detrás dellas as elevadas montanhas, cujos cumes uma luz demasiado viva banha de um vapor azulado, e por ultimo, á esquerda, como uma facha brilhante o mar. A' vista de um quadro tão magestoso, o viajante pára extasiado para o contemplar; e sente não ter azas para lançar-se naquella immensidade, que só póde abraçar a vista. Em toda a parte as grandes montanhas commovem e exaltão o espirito; mas alli a illusão he mais completa, principalmente quando uma vegetação tropical adorna as gargantas dos montes e dos valles, quando os monstruosos cipós cobrem com a sua folhagem os limpidos regatos, e que enlação com as suas flores em festões os troncos de outras pendentes sobre o abysmo, quando o pica-flor gorgeia nas bananeiras, e remontando-se ás nuvens para desafiar os cumes das elevadas montanhas, então he que se vê a natureza em toda a sua magestade, e já risonha, já terrivel, occupa inteiramente a alma. Se a poesia indiana he desigual e desordenada, he porque se harmonisa com as fontes, donde toma as suas imagens e as suas creações. Toda esta magestade da natureza se manifesta no inverno, e só então he que o viajante póde caminhar a pé e de noute. Ella desapparece como uma côr diafana, que se divisa por cima dos mais altos montes, a qual pouco a pouco se vai fazendo rouxa. Ouve-se então cantar a *okohila*, o cuco e os pequenos passarinhos de côr verde-esmeralda, tão alegres como as calandras, que se apressão a saudar o sol. Quando as massas confusas dos bosques se projectão com os matizes do outono, vão os periquitos internar-se e perder-se no meio dos bosques.

Sobre alguns ramos já meio quebrados das arvores seculares, vêem-se alguns preguiçosos abutres, que ainda não teem tirado o seu nú pescoço debaixo da aza. Para acorda-los he preciso atirar-lhes com uma pedra: vêem-se então aquellas gigantescas aves lançar-se sobre as rochas apinhadas, e projectar a sua sombra incerta no curso das torrentes.

Quando aquella brisa da India, percursôra das tempestades, rebenta com toda a sua força nos Ghauttas, e quando as torrentes, despenhando-se dos rochedos, acompanhão com o seu susurro o estampido do trovão, que retumba horrivelmente pelas cavernas das rochas, quando as enormes arvores açoutadas pelos furacões são arrebatadas aos ares, e depois se precipitão nos abysmos, quando os penhascos rodão com fragor, o tigre vai refugiar-se na sua caverna, e as aves se escondem: esta desordem da natureza póde tomar-se pelo fim de uma daquellas idades, que, segundo a crença dos Indios, renovão periodicamente o nosso globo: aquelle espantoso chãos não faz mais que refrescar as montanhas, e alcatifar as rochas de flores e verdura.

Quando o sol está já bastante alto para penetrar com os seus raios até ao centro dos bosques, animão-se os caminhos com curiosos grupos Numas partes vêem-se acampados entre os juncaes os barqueiros, que vão caminhando de cidade em cidade com a sua canastra de cobras e os seus apparelhos de peloticas, e algum boi intelligente, que he o encarregado de levar a bagagem. Tambem o arlequim faz cozer o seu arroz em quanto descansa, e vai preparando os oropeis, que hão de servir para enganar depois a multidão, concluido o que, o animal encarregado da direcção da caravana torna a tomar a sua condição servil. Por outro lado vêem-se passar por uma escabrosa vereda dous mancebos trabalhadores levando ao tanque sagrado, sobre uma grosseira maca, sua mãi enferma e agonisante Aquella população primitiva não mudou ainda em cousa alguma, e conserva as crenças e as tradições de outra época. Só percorrendo aquelles lugares he que se podem sorprender as intimidades e os segredos de seus usos e costumes.

A difficuldade dos transitos deteve mais de uma vez o exercito britannico nas suas expedições contra os Maharattas. Lord Elfinston emprehendeo e concluio um caminho estrategico, depois que terminárão as guerras, segundo o attesta uma inscripção, que alli se acha. No mais escarpado do estreito estabeleceo-se uma barreira, onde tudo quanto por alli passa paga uma contribuição, que, não obstante ser muito diminuta, rende á Inglaterra 100,000 francos. O que conduz os gados dá por escripto ao encarregado de receber a contribuição uma lista de todos os animaes, que conduz, e contando-os de novo os faz desfilar depois. Esta operação, demasiado morosa, causa obstrucção no caminho, porque, emquanto uma caravana sobe, outra desce; e, encontrando-se os bois, os cavallos e os carros no desfiladeiro fórmão uma confusão, ruido e pó infernal. Numa destas paradas obrigadas tive a curiosidade de examinar mui circumspectamente as armas de um Maharatta distincto, que, sentado perto da barreira, dirigia a vista para o immenso terreno, que descobria, e que seus pais tinhão possuido noutro tempo. A lança consistia num ferro mui comprido com dous gumes, fixo em uma vara de madeira dura, coberta de correias negras todas pregadas, terminada em um espigão de metal com algumas gravuras. O escudo redondo estava coberto como a partasana de um couro preto; o seu disco, que teria umas 20 pollegadas de diametro, levantado por cinco pequenas prominencias, não podia cobrir mais que o peito e a cabeça, se se levantasse o braço. A maça, que se parece com a dos antigos cavalleiros, e cujo effeito deve ser terrivel em uma lucta de corpo a corpo, usão-na os Maharattas lançada a tiracollo. A espingarda, ainda de mecha, he tão comprida como a grega; não tem fechos, e em lugar delles, levão uma corda de algodão sempre accesa. Usão tambem de espada, cuja bainha he de vellujo encarnado. Na verdade, que experimentei uma grande sorpreza vendo nas mãos de um homem dos nossos dias armas, que pertencêrão a outra idade, e que provavelmente algumas dellas figuravão nas mãos dos povos antigos nas guerras dos Gaules.

Ao principio não se conhecêrão as vantagens daquelle caminho militar, e os Maharattas, submettidos pela força, murmuravão da contribuição, que se lhes exigia para cobrir as despezas da construcção; mas, como necessitavão ir vender as suas colheitas á costa, foi preciso resignarem-se e transitarem por elle. Com tudo, não faltão Maharattas atrevidos, que se lanção através dos precipicios, cortando pelo mais breve ante o *toulhouse*. O montanhez sobe e desce aos precipicios em risco de perder a vida, agarrando-se aos cipós, e he para elle uma secreta alegria perder-se naquellas incultas solidões, luctar com os perigos, e correr todo o genero de aventura pelos bosques selvagens. O montanhez elege tambem este caminho, porque necessita entregar-se a certas praticas supersticiosas, que exigem mysterio. Elle deve consagrar aos deoses as primicias do animal, com que se alimenta, tingindo de sangue a pedra sobre a qual o immola. Esta pedra he sagrada para elle, e vem a ser a seus olhos uma divindade, que preside á sua viagem.

Nas sinuosidades de uma rocha inaccessivel, perto de um deposito de agoas formado por um rio, que corre entre duas moitas de bambús, mais bellos entre os Gabutas, que em toda a peninsula indiana, observa-se uma palmeira das de melhor especie. Os Indios prestão a esta arvore um culto religioso, e trepando até ao ponto, em que aquelle tronco marcado de anneis se divide em folhas dentadas, suspendem ao lado dos dactis, e pendurão em elegantes cachos, alguma offrenda ou algum ex-voto, e depois emprehendem alegremente o seu caminho. Se morrem naquella perigosa jornada, ninguem o sabe, e as aguias e os corvos pretos, que se reunem alli aos milhares grasnando fortemente, são os unicos, que attestão, que alli existe um cadaver. A' medida que se vai penetrando no paiz, vão-se encontrando vestigios daquelle antigo feudalismo, do qual os velhos castellos são evidentes testemunhas. Os senhores de Maharatta, do grande reino, tinhão construido as suas fortalezas nos cumes das montanhas e algumas vezes nas aldeias, as quaes, apezar de estarem hoje abandonadas, ainda assombrão pela extensão do seu circuito e pela fortaleza de suas posições. Quando uma cidadella occupava, como deve, a parte superior de uma povoação, as suas muralhas descião até á planicie ou margens de um rio por mais distantes que estivessem, subindo assim uma extensão de terreno consideravel. Outras vezes encontravão-se duas montanhas unidas por uma fortificação, que as convertia n'uma fortaleza tão grande como uma immensa cidade, onde acampavão milhões de homens ao abrigo daquelle campo entrincheirado. As torres e as fortificações erão pela maior parte construidas de terra, e os autores musulmanos affirmão, que assim mesmo bastavão para resistir ás baterias de mediano calibre. Nos seculos da independencia cada altura tinha a sua fortaleza, e quando em tempo de guerra se sublevava aquella população fanatica pelo culto bramine, contra os imperadores Mogoles, vião-se de repente illuminadas todas as cristas dos montes, e n'um momento os gabutas se cobrião de homens.

He natural, que um povo bellicoso por essencia, que cada anno tinha que emprehender alguma guerra, depois das chuvas, seja apaixonado pelas tradições. Hoje já concluio o seu papel, e que lhe resta da sua antiga gloria? Mas o Maharatta o tem sempre presente na sua imaginação, e he bem comparada a mecha da sua espingarda, que se vê fumegando de dia e de noute ao seu lado nas tranquillas planicies, e no seio de uma pa

---

queria mal, porém, tirando elle o bilhete, vai ao encontro do seu destino. O' lá, M. de Nancey, ó lá!

A vibrante voz da rainha-mãi atravessou a sala e veio á antecamara, onde estava o capitão das guardas.

M. de Nancey foi ter com ella.

— Aqui estou, senhora, disse elle. Que deseja V. magestade?

— Estaveis na antecamara?

— Sim, senhora.

— Vistes sahir um rapas, uma criança?

— Neste instante.

— Elle não póde ainda ir longe?

— Mal estará no meio da escada.

— Chamai-o.

— Como se chama elle.

— Orthon. Se elle recusar voltar, trazei-o a força. Todavia não o amedronteis, se elle não fizer resistencia alguma. Preciso fallar-lhe agora já.

O capitão das guardas correo.

Como elle o tinha previsto, Orthon ia apenas no meio da escada; porque descêra de vagar na esperança de encontrar ou avistar em algum corredor el-rei de Navarra ou madama de Sauve.

Ouvio, pois, que o chamavão, e estremeceo.

Quiz primeiro fugir; mas, por uma reflexão superior á sua idade, vio que, se fugisse, tudo estava perdido.

Parou portanto.

— Quem me chama?

— Eu, M. de Nancey, respondeo o capitão das guardas, precipitando-se pelos degráos,

— Mas eu tenho tanta pressa, disse Orthon.

— Da parte de S. magestade a rainha-mãi, replicou M. de Nancey, ao chegar junto a elle.

O rapas enchugou o suor que lhe alagava a fronte, e tornou a subir.

O capitão segui-o no encalço.

O primeiro plano que havia formado Catherina, era de prender o rapas, faze-lo apalpar, e apossar-se do bilhete, de que sabia era portador; em consequencia, tinha-se lembrado de accusa-lo de furto, e já havia desatacado um colchete de diamantes, cuja subtracção queria fazer pesar sobre o rapas; mas reflectio que o meio era perigoso, porque despertava as suspeitas de Orthon, o qual preveniria a seu amo, que desconfiaria, e na sua desconfiança não deixaria porem-lhe a mão.

Sem duvida podia ella mandar metter o rapas n'um callabouço; mas o boato da prisão, por mais em segredo que se ella fizesse, se espalharia no Louvre, e uma palavra só desse encarceramento poria Henrique em cautela.

Entretanto Catherina precisava desse bilhete; porque um escripto de M. de Mouy á el-rei de Navarra, e recommendado com tantos cuidados, devia conter uma conspiração inteira.

Tornou, pois, a pôr o colchete donde o havia tirado.

— Não, não, disse ella, isto he uma ideia de esbirro; má ideia. Para um bilhete..... que talvez não tenha valor algum, continuou ella carregando o sobr'olho, e fallando tão baixo, que ella mesma apenas podia ouvir o som das suas palavras. Oh! por minha fé, que a culpa não he minha, he sua. Porque não poz essa pequena serpente o bilhete, onde devia pô-lo! O que eu quero he o bilhete.

Nesse instante entrou Orthon.

Muito terrivel expressão devia ter o rosto de Catherina, porque Orthon parou ao limiar da porta perdendo a côr do rosto. Era elle ainda muito novel para ser perfeitamente senhor de si.

— Senhora, disse elle, fizestes-me a honra de mandar chamar-me; em que posso ser bom a V. magestade?

O rosto de Catherina illuminou-se, como se um raio de sol viesse direito a elle.

— Mandei chamar-te, filho, disse ella, porque me agradão as tuas feições, e tendo-te feito a promessa de arranjar-te, quero cumpri-la sem demora. Accusão-nos, a nós outras rainhas, de esquecidas. Não o he o nosso coração, he o nosso espirito arrebatado pelos successos. Ora, recordei-me que os reis teem em suas mãos a fortuna dos homens, e chamei-te. Vem, meu filho; segue-me.

M. de Nancey, que tomava esta scena como seria, via este enternecimento de Catherina com grande admiração.

— Sabes montar a cavallo, pequeno? perguntou Catherina.

— Sim, senhora.

— Neste caso, vem ao meu gabinete. Vou entregar-te uma carta, que tu levarás a Saint-Germain.

— Estou ás ordens de V. magestade.

— Fazei-lhe preparar um cavallo Nancey.

M. de Nancey desappareceo.

— Vamos, filho, disse Catherina.

E o poz adiante. Orthon a seguio.

A rainha-mãi desceo um andar, entrou n'um corredor onde ficavão os aposentos do rei e do duque d'Alençon, tomou a escada espiral, desceo ainda outro andar, abrio uma porta que dava n'uma galeria circular, da qual só ella e o rei tinhão a chave, fez passar Orthon, entrou depois, e fechou a porta. Esta galeria circulava como um parapeito certas porções dos aposentos do rei e da rainha-mãi. Era como o corredor de Santo-Angelo em Roma, e o do palacio Pitti em Florença, uma retirada em caso de perigo.

Fechada a porta, Catherina achou-se com Orthon nesse corredor escuro. Andárão ambos uns vinte passos, Catherina adiante, Orthon após ella.

De repente voltou-se Catherina, e Orthon vio-lhe no rosto a mesma expressão carrancuda, que lhe vira dez minutos antes. Os seus olhos redondos, como os de uma gata, ou d'um panthera, parecião no escuro lançar fogo.

— Pára, disse ella.

Orthon sentio correr-lhe pelos hombros um arripio: um frio mortal, qual um manto de gelo, cahia dessa abobada. O assoalho parecia morno, como a campa de um sepulchro. O olhar de Catherina, se se póde assim dizer, como que penetrava no peito do rapas.

Este recuou encostando-se todo tremulo á parede.

— Onde está o bilhete, que te encarregárão de entregar ao rei de Navarra?

pro'unda, quelhe não he permittido perturbar. Os Rappodas, distinctos dos Bardos da costa de Coromandel, vão de povoação em povoação cantando romances guerreiros ao som da guitarra e do tamboril. Aquellas relações historicas, entre as quaes se misturão indistinctamente as tradições e as legendas, são chamadas *kathas*, derivadas da palavra *katha*, que quer dizer fallar, como o canto tradicional de Islandia chamado *saga*, que vem de *segia*, que significa dizer. Estas tribus excitão nos circumstantes, que os observa, um enthusiasmo pacifico, mas profundo, que se conhece pela immobilidade da multidão verdadeiramente suspensa dos labios do cantor.

Uma noute, que eu me achava descansado na aldeia de *Karli*, ouvi uma guitarra, que não cessava de tocar, rasão por que me decidi averiguar o que occorria áquella hora na praça de um lugarejo indio. Escondime por detrás dos bambús, e fui avançando com cautela por entre as cabanas até chegar á praça, onde vi a multidão absorta ouvindo dous velhos cantores. Quando parecia, que se ia concluir o canto, as mulheres, desejando sem duvida prolonga-lo, deitavão azeite e atiçavão as alampadas accesas ás portas, e aquella nova claridade parecia excitar a improvisação do poeta. Era aquillo a recordação da poesia antiga cantada com o gesto e declamada ao som da musica, que participava ao mesmo tempo do poema epico e do drama. O povo corria aos combates quando acabava de ouvir aquelles cantos guerreiros e patrioticos. Assim passei uma parte da noute. Os velhos, de uma presença veneravel, que escutavão o canto, tinhão os olhos fitos no chão, e experimentavão uma contracção de nervos tão fortes, que se deixava conhecer pelo movimento convulsivo de sua bocca: as mulheres, mais animadas, parecião soffrer a influencia do canto, e os homens estavão dominados pela historia, que estavão ouvindo. Quando os velhos se calárão, occultou-se detrás das muralhas do castello do lugar uma estrella, que sem duvida parecia a atalaia, que estava vigiando aquella multidão....

A cidadella situada a algumas legoas da aldeia, a mais forte de Maharatta, era reputada por inconquistavel, e por isso o seu governador recusou entrega-la ao soberano de Poonah. Quando se concluio a guerra em 1802, consentio Don-Dao Punt, que então a governava, em entrega-la, as instancias do general Wellesley, a quem assegurou haver trinta annos que dali não sabia.

Defronte do lugar, em um sitio donde a vista abrange um espaço de mais de trinta legoas, mais além de Bombaim e a meia legoa da aldeia de *Karli*, encontra-se um templo construido na rocha, que deve citar-se não só pela sua grandeza como pela sua magnificencia. Este templo tem cento e vinte e seis pés de comprimento e quarenta e seis de largura; a sua abobada he muito elevada e está revestida de madeira em tão bom estado, que revela uma época muito mais recente, que a da construcção do templo. A fachada, precedida de um peristilo de columnas gigantescas, descansando em leões, está adornada de esculpturas mui delicadas, que representão um combate de elephantes. No interior do templo vêem-se, de ambos os lados, uma columnata adornada de elephantes, que termina n'uma especie de choro, onde ha um rico entaboamento, que remata em figura de um chapéo de sol; mas não se vê alli nenhuma especie de divindade. A que seita pertencia este templo? Ha alguns motivos para crer que fôra construido pelos *Djainas*, povos, que florecêrão n'outro tempo na Peninsula, e que ainda existe em Gouzarate.

A que desconhecido deos estava dedicado? As inscripções demasiado antigas, que se leem em diversas partes, só conteem os nomes de alguns donatarios; mas nada dizem sobre o que a sciencia pretende investigar. Algumas cellas, construidas na rocha á esquerda da entrada do templo, dão a entender, que servirão de retiro a religiosos. Nos capiteis das columnas aninhão-se hoje os morcegos; e nos nichos á roda de uma estatua bramina, alumiada sempre, se abrigão asquerosos mendigos, importando-lhe pouco saber, que deos habita aquelle lugar, pois que não veem senão um asylo consagrado a uma divindade qualquer, e forão alli occultar as suas miserias.

O sentimento religioso e o amor á patria são os rasgos caracteristicos daquelles montanhezes: os Maharattas, que sustentavão as crenças bramanicas, a defendêrão das invasões do islamismo, combatendo a todo o custo com os sectarios do propheta pela independencia do seu territorio. Pelas investigações dos seus sacerdotes, fundárão um imperio ephemero, mas immenso, e póde mui bem ser, que com o auxilio das suas intrigas terião recobrado a sua liberdade, se a empreza fôra facil. Mas os individuos desta raça, apezar de gozarem um grande credito entre os Maharattas, são comtudo pouco considerados pelos povos das outras provincias, e nunca contrahirão com elles nenhuma especie de alliança. Os Brahamanes maharattas vanglorião-se, com os seus vizinhos do Sul da India, de possuirem o paiz por disposição de deos *Paracourama*, sexta encarnação de *Vicharon*, que baixou á terra para fazer cessar a guerra que havia entre os sacerdotes e os guerreiros. Se se quer entender aquelle dogma, e dar-lhe o justo valor historico, deve conceber-se um antigo rei pondo em paz as duas raças rivaes, estabelecendo em um grande numero de portos as familias militares, e noutros os sacerdotes. Ha além disto innumeraveis *Radjas* (nobres) com morgados e senhorios, e as *agreharas*, concessões de terras feitas aos bramines. Este devia sem duvida ser o meio de propagar a religião, a lingoa e a organisação civil e militar dos Indios em paiz tão extenso, fortalecendo-se desta maneira aquella acção civilisadora, ainda que lenta, a qual não poderão deter as invasões de India central.

O que sem duvida he pouco favoravel aos Mahometanos he descenderem de tres castas infimas, ou para melhor dizer, de tres ramos da ultima casta, que não se achava regenerada como as outras. Os seus antepassados forão trabalhadores, aldeãos ou vaqueiros, e esta he a razão, por que, apezar das suas pretenções, não podem competir com os *Radjpoutas*, descendentes dos reis, dos quaes só o nome enobia a alta nobreza, a que estão ligados. He verdade tambem, que differenças physicas e moraes distinguem os povos do Radjastan dos de Maharatta, e prevalecendo o systema federativo em ambas as comarcas, a guerra foi a primeira necessidade entre as duas nações; mas deve aqui dizer-se, que os Maharattas não offerecem senão um typo mui inferior do que devia esperar-se daquelle tronco commum. Não parece senão, que sahirão das classes mais secundarias de uma sociedade, onde os Radjpoutas representão o primeiro papel. Desde logo se reconhecem as tribus emancipadas dos Maharattas, cuja energica physionomia não carece de distincção; teem o rosto chato, e o seu perfil não reproduz aquelles linhas finas e puras, que se admirão nas tres cabeças de Trimourti e de Elephanta; as suas formas são muito mais robustas do que engraçadas; a grossura da sua cabeça, olhada como uma excepção da regra geral entre os povos da India, faz com que em nada se pareção as imagens esculpidas nos templos da melhor época.

O nome de Maharatta encontra-se desde tempo immemorial nos livros da India; mas não representa nenhum acontecimento politico até ao dia em que Aurang-Zebe subio ao throno de Delhi. Quando o conquistador ameaçou com as suas armas victoriosas o sul da India, um principe Maharatta, chamado Civadji, dotado de um valor heroico, e cuja historia he um maravilhoso romance, atreveo-se a oppôr-lhe uma terrivel barreira. Separando do serviço do imperador Mogol corpos de cavallaria, que elle mesmo tinha commandado, e dos quaes os musulmanos tiravão vantagens consideraveis, chamou ao seu partido os donatarios da montanha, e collocou-se á frente da revolução. Tendo seu pai Shahdji sacudido o jugo, proclamando-se rei do territorio, cujo governo lhe tinha confiado o imperador Mogol, Civadji proseguio a sua obra de emancipação, e fosse por effeito de sua propria inspiração, ou movido pelos conselhos de um velho bramane, seu mestre e o seu oraculo em todas as occasiões, o certo he, que quiz dar á sua causa um caracter sagrado, realisando-se deste modo a sua projectada união do paiz sob um só chefe. A medida, que as fortalezas cahião em seu puder, ia augmentando o theatro de suas conquistas, e retendo sempre nas suas mãos o poder supremo. Como até então a força das circumstancias não tinha dado a ninguem tanto ascendente na nação, póde alcançar a obediencia e a submissão dos mais rebeldes unitarios, fazendo com que desapparecesse o federalismo porque se julgava impotente para conquistar a independencia.

Quando Civadji morreo, deixou ao seu successor um estado compacto e poderoso, do qual os bramanes formavão uma grande parte. A reacção tinha sido tanto politica como religiosa; e os titulos da côrte, passados em idioma persa, forão substituidos por outros em idioma sagrado. O dialecto maharatta ficou todavia puro, sem penetrar nelle a influencia musulmana.

Sambadje, o filho do fundador da dynastia, cahio nas mãos de Aureng-Zêbe: e a vingança do Grão-Mogol foi completa.

A cabeça do desgraçado principe maharatta cahio decapitada, mas o seu imperio tomou o desenvolvimento a que tinha direito sob o reinado de Sahonê-Badjê. Esta multidão de pequenos reis, que passavão a vida assaltando as planicies e retirando-se ao cume das montanhas com os seus despojos, estes bandidos *highlads*, que vexavão continuamente o paiz, união-se, logo que se tratava de destruir o inimigo commum, encerrando-se nas suas fortalezas para depois tomarem a offensiva. Os Maharattas erão senhores em 1740 de toda a parte da India, que banhão os dous mares, desde Agra, pela parte do norte, até ao cabo do Çamorin, pelo lado do sul. As suas incursões se estendião desde o Indo até Bengala, e as nações européas, apenas estabelecidas, vião-se continuamente ameaçadas. Em 1742 cercárão os Inglezes a cidade de Calcutá, com um fosso, para a defender dos ataques da cavallaria. Naquella época o forte de Basseim, e uma porção de territorio da ilha de Salsete pertencião aos successores de Civadji. Havia oito annos que as suas armas victoriosas tinhão descido dos Gantas para queimar os arrabaldes de Delhi, e para insultar a passada gloria dos Musulmanos.

Os Maharattas unirão-se, por meio de um tratado, com o Nisan e o rei de Mysora; e figurárão entre os 40,000 cavallos de Hider-Ali, e junto ás tropas francezas commandadas por Lally.

Rava-Radje, successor de Sahon, principe branco e incapaz de governar, foi encerrado na cidadella de Sattarah pelos dous grandes dignitarios da corôa, com o que se dividio o imperio.

O thesoureiro Babadje fez da cidade de Nagpour a capital do reino do Oriente; e o brahama Radje-Ka, que era o primeiro ministro, escolheo a Poonah para ponto da sua residencia, e por capital do reino do Occidente.

Este ultimo falleceo em 1769, deixando a seu filho a soberania com o titulo de Pchwa, que se tornára hereditario. Dous annos depois, em janeiro de 1771, perdêrão os Maharattas, junto de Paniput, uma batalha dada contra Ahmett-Chah Abdalla-de-Caboul, a maior batalha que derão os Indios aos Mulsumanos desde a época da primeira invasão. Os autores mahometanos disem que o seu exercito se compunha de 42,000 cavallos, 30,000 infantes e 80 peças de artilharia; ao mesmo tempo que, exagerando um pouco, fazem subir o do inimigo a 50,000 cavallos, 15,000 infantes, sustentados por uma multidão de tropas irregulares, e um trem de artilharia de 200 peças. O campo maharatta encerrava mais de 500,000 individuos, entre soldados, mulheres, crianças e escravos, dos quaes perecêrão a maior parte na derrota. Este terrivel revez deleve aos principes confederados; o imperio foi desmembrando-se pouco a pouco; conspirações palacianas promovêrão a guerra civil, e a Inglaterra tomou parte na contenda. Quando em 1772 morreo Pechwa Madhou-Rao, o seu immediato successor Narrain foi assassinado por ser tio Regobah. Descontentes, os povos armárão-se contra o assassino, a fávor de um filho posthumo de Narrain, e aquelle se vio obrigado a refugiar-se entre os Inglezes. Duas vezes ameaçárão com guerra aos Maharattas, e outras tantas resistirão os montanhezes aos ataques estrangeiros. Finalmente, fez-se a paz por um tratado, no qual se conveio em restituir as praças conquistadas.

Daqui em diante vai ver se a politica européa misturada em todos os negocios do sul da India, e aos chefes maharattas, aquelles homens activos, impetuosos e de poucos principios para se misturarem naquelle labirynto de intrigas, sem saber que partido havião de tomar. Os Maharattas instigados pelo rei de Missora atacárão em 1784 os pequenos estados vizinhos das possessões britannicas; e depois de terem rompido imprudentemente aquella barreira, que deverião respeitar, se deliverão espantados. Lord Hastings os separou então pela alliança, que fez com Hider-Ali, e posto que elles nada tivessem a ganhar com as victorias daquelle heróe musulmano cruel para com os Indios, e tão fanatico como Aureng-Zebe. Quando Tippoo abandonou aos alliados de seu pai uma parte das suas provincias, os Maharattas nunca mais as poderão recuperar sem recorrerem aos Inglezes, seus novos alliados.

A morte do joven Pechwa, contra quem tomavão parte n'outro tempo as tropas britannicas, trouxe comsigo uma lucta desastrosa entre dous competidores, que disputavão o poder, e que acabou por fazer desapparecer a sombra do poder, que ainda conservava o imperio de Maharatta. O reino dos Maharattas se achava reduzido depois das guerras da segunda parte do seculo XVIII, aos povos deste nome, que obedecião ao soberano de Poonah, pois que se lhe tinhão tirado as provincias conquistadas. Abandonado o filho de Ragobah daquelles, que acolhêrão seu pai na sua desgraça, vio-se esse principe obrigado a retirar-se pela força das vicissitudes, diante de Balgi-Rao. Em maio de 1803 foi quando definitivamente se restabeleceo a ordem nos gahutas sob as condições seguintes: o principe maharatta aceeitava o regimen subsidiario, reconhecia a soberania de seus alliados, e renunciava á direcção de sua politica externa. O Pechwa estava protegido e separado dos outros chefes da Confederação contras os quaes ia continuar a guerra. As cidadellas, que estavão vantajosamente debaixo da dominação do outro pretendente, e algumas que havia que não podião reduzir-se senão pela fome, entre as quaes se contava..... Logar distante 10 legoas de Poonah, talavão impunemente o paiz.

(*Continuar-se-ha.*)

Movimento do Porto.

Navio entrado no dia 24.

Falmouth, Madeira e Ilha das Canarias; 46 dias, paquete inglez *Penguin*, commandante Hacres Leslie.— Segue para o Sul. Passageiro, G. A. Brander a Brandis, Hollandez.

Declaração.

ASSOCIAÇÃO COMMERCIAL.

Na mesa da associação commercial, praça do Corpo Santo, existe uma lista para as pessoas, que quizerem voluntariamente subscrever para o soccorro das familias perseguidas pela secca.

PUBLICAÇÕES LITTERARIAS.

O MONTE DO DIABO

OU

O AVENTUREIRO,

POR

Eugène Sue.

Este excellente folhetim acaba de chegar do Rio-de-Janeiro, em 8.º francez, 3 volumes, e acha-se á venda na praça da Independencia, livraria, n. 6 e 8.

Galerias das Ordens Religiosas e Militáres.

Os Srs. subscriptores das Galerias das Ordens Religiosas e Militares queirão mandar receber os numeros 7 a 12 do 2.º volume na praça da Independencia, livraria, ns. 6 e 8.

Mysterios da Inquisição de Hespanha.

Os Srs., que subscrevêrão para a historia dos Mysterios da Inquisição de Hespanha, queirão mandar receber 20 numeros, que acabão de chegar do Rio-de-Janeiro, na praça da Independencia, livraria, ns. 6 e 8, onde continúa a subscrever-se para esta publicação a 160 rs. o numero.

PRODUCÇÃO LITTERARIA.

Publica-se na côrte do Rio-de-Janeiro semanalmente um folheto sob o titulo

OS MYSTERIOS DA INQUISIÇÃO

E outras sociedades secretas de Hespanha,

contendo cada numero oito paginas do formato do oitavo francez, pelo preço de 160 rs., pagos no acto da entrega. Achão-se já publicados 16 folhetos, que serão dados pelo preço estipulado a quem assignar pelo resto da obra, que ao todo compõe-se de 80 folhetos.

Ha entre nós tanta falta de escriptos a respeito da historia da Hespanha, e dos horrorosos actos alli praticados pela inquisição, e são nesta obra expostos com tanta clareza alguns delles, que suppomos fará uma boa acquisição qualquer, que delle se quizer prover: acquisição tanto mais facil quanto he tão diminuto o preço da assignatura. Subscreve-se na praça da Independencia, livraria, n. 6 e 8.

Avisos maritimos.

— Para o Rio-Grande-do-Sul sahirá, no dia 25 do corrente, o brigue *Deos-te-Guarde*, capitão Manoel Luiz dos Santos; recebe escravos a frete e passageiros: os pretendentes dirijão-se a rua da Cadeia-Velha, armazem, n. 12.

= Para o Rio-Grande-do-Sul sahirão com brevidade o brigue *Feliz-União*, e o patacho *Lopes*: quem nos mesmos quizer carregar ou ir de passagem, dirija-se á rua da Cruz, n. 45, em casa de Nascimento Schaeffer & C.

= O brigue *Independente* sahe pará o Rio-Grande-do-Sul no fim do corrente mez. Roga-se aos Srs. carregadores de escravos mandem aprompter as guias e conhecimentos, que os devem acompanhar.

Leilões.

= George Kenworthy & Companhia farão leilão publico, por intervenção do corretor Oliveira, e por conta e risco de quem pertencer, de avultada porção de fazendas americanas avariadas a bordo do navio *Concordia*, chegado de Boston, e de muitas outras inglezas, as mais proprias do mercado: quinta-feira, 26 do corrente, as 10 horas da manhãa em ponto, no seu armazem, rua da Cruz.

— Francisco Severianno Rabello & Filho fazem leilão, por conta e risco de quem pretencer, em pequenos lotes, a vontade dos compradores, de 3600 ourinós de pó de pedra, e de uma porção de barricas com tapioca: quinta-feira, 26 do corrente, as 10 horas da manhãa em ponto, no caes da Alfandega, ao pé do armazem de Francisco Dias Ferreira.

= João Keller & Companhia farão leilão, por intervenção do corretor Oliveira, de grande sortimento de fazendas proprias deste mercado: sexta-feira, 27 do corrente, as 10 horas de manhãa, no seu armazem, rua da Cruz.

Avisos diversos.

A CARRANCA.

O n. 65 acha-se a venda, na praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8.

— O bilhete? balbuciou Orthon.

— Sim, ou de pôr em sua ausencia atrás do espelho?

— Eu, senhora? disse Orthon. Não sei o que queria dizer.

— O bilhete que de Mouy te entregou, ha uma hora, atrás do jardim d'Arbalête.

— Eu não tenho bilhete, disse Orthon, V. magestade sem duvida está enganada.

— Tu mentes, disse Catherina, dá-me o bilhete que eu cumprirei a promessa que te fiz.

— Qual, senhora?

— Enriqueço-te.

— Eu não tenho bilhete, senhora, replicou o rapaz.

Catherina começou um ranger de dentes que acabou por um sorriso.

— Queres tu dar-m'o? disse ella, terás mil escudos d'ouro.

— Não tenho bilhete, senhora.

— Dous mil escudos.

— He impossivel. Não posso dar-vos o que não tenho.

— Des mil escudos, Orthon.

Este que via a colera subir, como a maré, do coração á fronte da rainha, pensou que o unico meio de salvar a seu amo, era engulir o bilhete. Levou a mão á algibeira. Catherina adivinhou-lhe a intenção, e suspendeu-lhe a mão.

— Anda lá, menino! disse ella rindo-se. Bem, és fiel. Quando os reis querem tomar um servidor, não he mão que se assegurem de que he um coração leal. Agora sei o juizo que devo fazer de ti. Toma, aqui tens a minha bolsa como primeira recompensa. Vai levar esse bilhete á teu amo, e da-lhe parte que d'hoje em diante estás a meu serviço. Vai, tu podes sahir sem mim pela porta por onde entrámos; ella abre-se por dentro.

E Catherina, mettendo a bolsa na mão do rapaz estupefacto, deo alguns passos para diante, e poz a mão na parede.

Entretanto Orthon demorava-se, de pé e vacillante. Não podia crer que o perigo que vira descarregar-se-lhe sobre a cabeça, tivesse desapparecido.

— Vamos lá, não tremas assim, disse Catherina, não te disse que podias retirar-te, e que se quisesses voltar, tinhas a tua fortuna feita?

— Obrigado, senhora, disse Orthon. Com que então me perdoais?

— Ainda mais, recompenso-te, és um bom portador de bilhetes amorosos, um gentil mensageiro d'amor, mas esqueces que teu amo te espera.

— Ah! he verdade, disse o rapaz dirigindo-se para a porta.

Mas apenas havia elle dado tres passos, que o assoalho se lhe abateo debaixo dos pés. O pobre Orthon escorregou, estendeo as mãos, soltou um grito horrivel, e abismou-se no calabouço do alçapão do Louvre, cuja mola Catherina acabava de impellir.

— Ora vamos, murmurou Catherina, agora, graças a tenacidade desse maroto, tenho que descer cento e cincoenta degráus.

Catherina entrou no seu aposento, accendeo uma lanterna de furtafogo, voltou ao corredor, poz a mola em seu lugar, abrio a porta de uma escada de caracol, que parecia sumir-se nas entranhas da terra; e instigada pela sêde insaciavel de uma curiosidade, que não era mais do que o ministro do seu odio, foi ter a uma porta de ferro, que dava para o fundo do subterraneo.

Era alli, que, ensanguentado, moido, esmagado por uma queda de cento e cincoenta palmos, mas todavia ainda palpitante, jazia o pobre Orthon. Por fora da parede, ouvia-se correr a agoa do Sena, que por uma infiltração subterranea chegava ao pé da escada.

Catherina entrou na humida e nauseabunda masmorra, que, desde que existia, havia sido testemunha de muitas quedas semelhantes á que acabava de vêr, correo o corpo, achou a carta, certificou-se de que era a mesma que desejava vêr, emporrou com o pé o cadaver; carregou com o dedo uma mola; o fundo balançou inclinando-se a um lado, e o cadaver, escorregando, impellido pelo proprio peso desappareceo na direcção do rio.

Depois fechando outra vez a porta, subio, metteo-se no seu gabinete e leo o bilhete que era concebido nestes termos:

« Esta noite, as des horas, rua de l'Arbre-Sec, hospe-
« daria da Bella-Estrella. Se vierdes, não respondais
« nada, no caso contrario, dizei *não* ao portador.

« DE MOUY SAINT-PHALE. »

Ao lêr este bilhete tinha Catherina um sorriso nos labios; pensava sómente na victoria, que ia alcançar, e esquecia completamente por que preço a comprava.

Mas tambem o que era esse Orthon? Um coração fiel, uma alma devotada, um moço bello; nada mais.

Isto, como bem se vê, não podia fazer inclinar um só momento a concha dessa fria balança onde se pesão os destinos dos imperios.

Lido o bilhete, subio Catherina immediatamente ao aposento de madama de Sauvé, e pô-lo atrás do espelho.

Ao descer achou no corredor o capitão das guardas.

— Senhora, disse M. de Nancey, segundo as ordens que me deo V. magestade, o cavallo está prompto.

— Meu charo barão, disse Catherina, o cavallo he escusado, conversei com esse rapaz, e achei que era muito bruto para se encarregar do emprego, que lhe eu queria encarregar. Tomava-o por um lacaio, e he quando muito um palafreneiro; dei-lhe algum dinheiro, e mandei-o sahir pelo pequeno postigo.

— Mas, disse M. de Nancey, essa commissão?

— Essa commissão? repetio Catherina.

— Sim, que elle devia fazer em Saint-Germain, V. magestade quer que eu a faça, ou a mande fazer por algum dos meus homens?

— Não, não, respondeo Catherina; vós e os vossos homens tereis esta noite outra cousa a fazer.

E Catherina recolheo-se ao seu aposento, bem certa de ter nessa noite entre as mãos a sorte desse maldito rei de Navarra.

(*Continuar-se-ha*).

O LIDADOR.

O n. 87 acha-se a venda, na praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8.

Agencia de passaportes.

— Na rua do Collegio, botica n. 10, e no Atterro-da-Boa-Vista loja n. 48, tirão-se passaportes para dentro e fóra do imperio, assim como despachão-se escravos: tudo com brevidade.

SOCIEDADE APOLLINEA.

A commissão administrativa da sociedade Apollinea convida pela segunda vez aos Srs. socios para em assembléa geral procederem á eleição da nova commissão, no dia 28 do corrente, pelas 5 horas, e previne aos mesmos Srs., que, na fórma dos estatutos, nesta segunda reunião se procederá á eleição com qualquer numero de socios, que se acharem presentes.

Loteria de S. Pedro Martyr de Olinda.

Não tendo sido possivel effectuar-se no dia 30 do proximo findo mez o andamento das rodas desta loteria, como se havia annunciado, por existir ainda por vender um crescido numero de bilhetes, cujo valor sobe a pouco mais de metade da loteria, o que se deve attribuir á continuação do passamento da festa; declara o respectivo thesoureiro, legitimamente autorisado, que tem transferido para o dia 26 do corrente mez o sobredito andamento, bem convencido que, no espaço de tempo a decorrer até esse dia, os amadores deste jogo concorreráõ a prover-se de bilhetes nos lugares já publicados.

=Perdêrão-se, da rua do Aragão até a rua do Cano, 25$ rs. sendo uma cedula de 20$ rs., e outra de 5; quem tiver achado, por caridade queira restituir na rua de Hortas, n. 51, que he de um pobre miseravel.

= Na praça da Independencia, livraria, ns. 6 e 8, existe uma carta de importancia para o Sr. Manoel Borges de Mendonça, vinda das Ilhas.

— Tem-se contratado comprar a casa n. 22, atrás da matriz de S. Antonio, que ha pouco foi arrematada em praça, e neste acto designada com o terreno foreiro: e porque haja nisto engano, deseja-se saber se ha dono ao referido terreno.

— Dá-se dinheiro a premio sobre penhores de ouro e prata, e boas firmas: na rua estreita do Rozario, n. 30, segundo andar.

- Offerece-se uma mulher parda de bons custumes para ama de casa de homem solteiro ou casado de pouca familia, de portas a dentro; a qual sabe cozinhar e engommar com perfeição: quem precisar, dirija-se a rua do Fogo, por baixo do bilhar.

Rua do Cabugá
Loja N. 6.
Fazem-se
OBRAS DE CABELLOS

Trancelins de qualquer modelo, anneis, fitas, flores, adereços, pulceiras, brincos, &c.; tudo o mais bem feito possivel e por preço modico.

— Aluga-se o segundo andar da casa n. 20 da rua Direita, com boa vista, e bons commodos; assim como o primeiro andar do sobrado da rua da Senzalla-Velha, junto ao Sr. Lasserre, muito fresco, e com bons commodos: a tratar na rua do Collegio, segundo andar, n. 14, ou no Recife, armazem de Bacellar, a fallar com J. Marcellino da Rosa.

— Uma pessoa de saber e capacidade, e que já tem pratica de ensino, propõe-se a dar lições de primeiras lettras, grammatica nacional e musica, pelo melhor methodo possivel, em casa de sua residencia, ou em ditas particulares, afiançando o bom aproveitamento. A pessoa, que se quizer utilisar de seu prestimo, dirija-se a rua Bella, n. 11, que achará com quem tratar.

= Adverte-se a pessoa, que está mandando carregar entulho do terreno da rua por detrás da bica de S. Pedro, entre a casa do Sr. Cunha e o muro do fallecido Manoel Antonio Ferreira, que aquelle alagado tem dono, o qual não autorisou nem autorisa semelhante furto.

— Joaquim Lopes de Barros Cabral, professor de desenho, e pintura, participa ao publico e aos seus discipulos, que tem aberto a sua aula desde as 9 horas até as 2 da tarde para os que se quizerem dedicar a esta arte.

PREÇOS DAS MENSALIDADES.

Desenho	6$000.
Architectura	6$000.
Pintura a oleo	8$000.

= Precisa-se de um padeiro, que entenda perfeitamente de massa, para administrar o trabalho de uma padaria: na rua Direita, n. 82.

= Antonio Ferreira Braga avisa ao respeitavel publico, que o Sr. José Joaquim do Nascimento deixou de fazer suas cobranças, desde o dia 21 do corrente, ficando-o substituindo o Sr. José Joaquim da Costa Reis.

= Aluga-se um sobrado de um andar e sotão, na rua do Hospicio, com commodos para grande familia: a tratar no Atterro-da-Boa-Vista, loja n. 40.

— Richard Clay Napier retira-se para Inglaterra.

= Continuando a conservar-se abertos alguns banheiros, que tirão agoa do alagado do rio Bebiribe; lembra-se ao fiscal, queira fazer executar as posturas a bem da população.

— Quem precisar de uma ama de bom leite, e de boa conducta, dirija-se a rua do Encantamento, ao sahir para a mesa das diversas rendas, por cima da loja de trastes do Sr. José Carlos, marceneiro.

= No dia 22 do corrente, as 11 horas da noute, estando o abaixo assignado dormindo na porta de sua tenda, na rua do Livramento, n. 5, entrou uma preta, baixa, e secca, e lhe furtou uma casaca por acabar, estando em quartos, e as mangas por pregar, umas calças do mesmo panno, já promptas, uma casaca preta em meio uso, umas calças de princesa, uma jaqueta de esguião, um lenço preto em meio uso: roga-se a pessoa, a quem forem offerecidos alguns destes objectos, de os apprehender, e no caso, que os tenha comprado, vir receber o importe delles na dita tenda. = *Antonio Ferreira de Souza.*

— O secretario da irmandade de S. José d'Agonia, erecta na igreja de N. S. da Penha, faz sciente a todos os irmãos, que domingo, 1.° de março, pelas 9 horas do dia, haverá reunião da mesma irmandade, em mesa geral, para se tratar de objectos de grande interesse, e dos quaes depende a continuação da irmandade: e por isso o secretario roga a todos os irmãos, queirão comparecer na referida igreja a hora indicada.

Compras.

— Comprão-se, para fóra da provincia, escravos de 13 a 20 annos; sendo de bonitas figuras, pagão-se bem: na rua da Cadeia de S. Antonio, sobrado de um andar, de varanda de páo, n. 20.

= Comprão-se dous escravos de officio; sendo um pedreiro e outro carpina, para uma encommenda do Rio-Grande-do-Sul: na rua do Collegio, armazem, n. 19.

— Comprão-se escravos de ambos os sexos; sendo de 12 a 20 annos, e com boas figuras, pagão-se bem: na rua Nova, loja de ferragens, n. 16.

= Compra-se uma tipoia, que esteja em bom uso; na rua da Cadeia-Velha, loja n. 39, ou annuncie.

Vendas.

= Vendem-se 15 escravos, sendo 4 pretos, de 20 annos, 2 moleques de 15, duas pardas, uma de 9 annos e a outra de 16 annos, 3 pretas, que cosem, engommão e cozinhão, duas negrinhas, uma de 9 annos e a outra de 12, uma parda com dous mulatinhos de 6 a 9 annos: na rua da Cruz, n. 51, ou na rua do Trapiche, n. 20.

= Vende-se uma bonita preta de Angola, de 18 annos, sem vicios; um moleque, de 14 annos, de bonita figura: na rua estreita do Rozario, botica, n. 10.

= Na botica da rua do Rangel, vendem-se os remedios seguintes, dos quaes a experiencia tem confirmado os melhores effeitos: dentifico, que tem a propriedade de limpar os dentes cariados, a restituir-lhes a cór esmaltada, em muito poucos dias; o uso do dito remedio fortifica as gengivas e tira o máo cheiro da bocca, proveniente não só da carie, como do tartaro, que se une ao pescoço destes orgãos; o remedio he designado pelos numeros 1 e 2: orchata purgativa, mui util as crianças e as pessoas de toda e qualquer idade; he composta de substancias vegetaes, não contem mercurio, nem droga alguma, que possa prejudicar; remedio para curar calos, em poucos dias; dito para curar dores venereas antigas, e que teem resistido ao tratamento geralmente applicado; dito para provocar a menstruação, e accelerar a acção do utero nos partos naturaes, em que não se precisa das manobras scientificas da arte; dito para resolver tumores lymphaticos, vulgo glandulas; dito para curar bôbas e cravos seccos, o mais efficaz que se conhece até aqui; dito oximel de ferro, muito util nas chlorozes, vulgarmente chamadas frialdades; pós anti-biliosos de Manoel Lopes; capsolas de gelatina, contendo balsamo de cupahiba; ditas de oleo de recinos purificado; ditas de cubebas em pó fino; ditas de assafetida; ditas com pós purgantes; ditas de ruibarbo da China; ditas de sulphato de quinino de 1 e 2 gráos cada capsola; algaleas, velinhas elasticas; pilulas de sal de cabacinho; agoa das Caldas, chegada proximamente; remedio que cura a friraldade dentro em 40 dias, mesmo estando inchado; macella nova, a 240 rs. a libra: o preço de todos estes remedios he mui razoavel, e os bons resultados da sua applicação he que devem fazer a sua apologia.

= Vende-se farinha para porcos; no largo da Ribeira, n. 3.

— Champagne da marca C & C, vinda no ultimo navio de França: vende-se em porções e a retalho, em casa de Mc. Calmont & C.ª

= Vendem-se varios escravos, bonitas peças; uma preta, que lava, cozinha o diario de uma casa, e cose; um mulatinho, de 12 annos, de bonita figura, proprio para pagem: na rua da Cruz, n. 3.

=Vendem-se 11 escravos, vindos do Ascecty, no dia 22 do corrente, sendo 7 pretas, 1 cabra, 1 preto, e 2 mulatinhos; na praça do Corpo Santo, n. 23, a tratar com Antonio Rodrigues Lima. Na mesma casa vende-se cera amarella e de carnauba.

— Vende-se um violão de muito boas vozes, e uma chapeleira ingleza de couro, e muito bem feita; tudo por barato preço: a fallar com o Sr. Thomaz Dias Souto, rua da Cruz do Recife n. 62.

= Vendem-se duas pretas, sendo mãi e filha, esta de 18 annos, cozinha, engomma, cose chão, tem principios de renda e faz todo o mais serviço de uma casa, e aquella lavadeira e tambem cozinheira; ao comprador se dirá o motivo da venda: na rua do Sebo, n. 1, primeiro andar.

— Vendem-se as melhores sarjas largas e hespanholas, por preço commodo; na pracinha do Livramento, hoje rua do Queimado, n. 46.

—Vende-se uma venda defronte da ribeira da Boa-Vista, n. 58, faz-se todo o negocio com a mesma: a tratar com José Soares Pinto Correia.

=Vendem-se Reflexões sobre o estado das finanças no Brasil, e meios de o melhorar, e de pagar a divida publica, pelo desembargador Henrique Velloso de Oliveira, por 600 rs.; a Substituição do trabalho dos escravos pelo trabalho livre no Brasil, por um meio suave e sem difficuldade, pelo mesmo desembargador, por 600 rs.: na rua do Trapiche, n. 34, casa de Novaes & Companhia.

—Vende-se um methodo de violão por Alexandre Carull; a obra do Judeo Errante, em 5 volumes, encadernados; o tratado da existencia e dos attributos de Deos; na rua do Crespo, loja que faz esquina para a cadeia.

Vende-se a mais superior sarja larga hespanhola, lós de linho pretos superiores, panno preto muito fino, casimira preta franceza elastica muito superior, merinó preto o mais fino possivel, e outras muitas fazendas por preço commodo: na pracinha do Livramento, hoje rua do Queimado, loja nova, n. 46.

Casa da Fé,

Na rua estreita do Rozario, n. 43.

Na casa acima continuão-se a vender cautelas da loteria de S. Pedro Martyr de Olinda, cujas rodas devem ter seu infallivel andamento no dia 26 do corrente mez. A ellas, que são poucas.

= Vende-se superior farinha de S. Catharina; a bordo do brigue *Nero*, fundeado defronte das escadinhas.

MUITO BARATO.

=Vende-se um pequeno sitio a margem do Capibaribe, com casa de vivenda, coqueiros e terra para plantar alguma cousa, agoa de beber, muito fresco e alegre, com estrada pela Passagem, e pelos Afogados; as mais proporções se dirão ao comprador: na rua de Agoas-Verdes, n. 21.

= Na loja de José Gomes Leal, na rua da Cadeia do Recife, vende-se boa sarja preta, por commodo preço.

= Vende-se sarja preta portugueza, muito boa, por preço commodo; um relogio, sabonete de prata, patente inglez; estopa do Porto, boa para roupa de escravos, por ser encorpada: na rua da Senzalla-Velha, n. 142, segundo andar.

= Vende-se um preto de nação, socador de assucar, trabalha em padaria, e mesmo he proprio para engenho, por ser robusto; na rua da Senzalla-Velha, n. 98.

=Vende-se um escravo padeiro e perito forneiro, para o que dá-se a contento; na rua Direita, n. 82.

=Vende-se um escravo crioulo, de idade de 22 annos, de bonita figura, e sem vicios: na rua do Pilar, n. 135.

Tivolly da rua do Crespo.

= Na loja da esquina da rua do Collegio, com frente para o arco de S. Antonio, vende-se seda de xadrez para vestido, a quatro patacas e meia o covado; luvas de seda preta e de côres, com meios dedos e sem elles, proprias para senhora, a doze vintens o par; sarjas pretas, fabricadas em Lisboa, a dous mil rs. o covado; dita hespanhola, muito boa, por preço commodo; merinó preto com 7 palmos de largura, a trez mil rs. o covado; alpaca muito propria para casacas e sobre-casacas, a cinco patacas o covado; princeza preta com 7 palmos de largo, a quatro patacas o covado; chitas de Roberto do Diabo, a meia pataca o covado; riscados largos, tecidos, com padrões escuros, a nove vintens; ditas francezas de xadrez, a doze vintens o covado; chitas francezas largas, e riscados turcos, a pataca o covado; um bom sortimento de chales e lenços de todas as qualidades; boas mantas de setim, modernos; tafetás de todas as côres; galões; rendas; espeguilhas; volantes; papel meio hollanda, a dous mil e oitocentos rs. a resma; lenços imitando a seda, a doze vintens; e outras muitas fazendas, como chapeos de sol, de seda, a cinco mil e quinhentos rs., e outros com barra de superior seda, a sete mil rs.

= Continúa-se a vender chocolate novo, a 240 rs. a libra; café moido, a 160 rs.; dito em grão, a 140 rs.; cevada, a 100 rs.; manteiga ingleza, a 960 rs.; dita franceza, a 640 rs.; passas, a 320 rs.; bolazinha ingleza, a 200 rs.; espermacete, a 800 rs.; carnauba de 7 e 8 em libra, a 320 rs.; alpista, a 400 rs. o quarteirão; queijos novos, a 1200 rs.: no pateo do Carmo, esquina da rua de Hortas, lado direito, n. 2.

= Vendem-se palhas de coqueiro, aos centos, por preço commodo; no Aterro-da-Boa-Vista, fabrica de licores, n. 26.

=Aluga-se um sitio, que tenha pasto para 4 vaccas, perto da praça, embora não tenha muitos arvoredos; no Aterro-da-Boa-Vista, n. 26.

=Vendem-se 12 escravos de nação, sendo 3 pretas, de idade de 14 a 20 annos, com boas habilidades, 3 pardos, de 16 a 28 annos, sendo dous bons carreiros e um pedreiro, 6 pretas com bonitas figuras, optimos para o serviço de campo, todos de muito boa conducta: na rua Direita, n. 3.

Potassa americana.

Vende-se a 240 rs. a libra, da melhor e mais nova, que existe neste mercado; no armazem do Braguez ao pé do arco da Conceição, ou a tratar com J. J. Tasso Junior.

— Vende-se a venda da rua da Cadeia do Recife, n. 1, a dinheiro, ou a prazo: a tratar na mesma venda.

—Vende-se o drama historico de Napoleão em S. Helena; o celebre e curioso drama Ernani, que foi representado no sabbado: e outros mais; Buffon, em 42 volumes, com estampas, por 25$ rs.; J. J. Rousseau, 25 v., 16$ rs.; diccionario universal francez e inglez, e vice-versa; alguns manuaes, e outras muitas obras de artes e officios: a fallar com João de Dubois, na rua dos Quarteis, n. 11.

— Vende-se potassa americana, ultimamente chegada, em barris grandes e pequenos; lenços pretos, de seda da India; setim preto de Macáo; velas de espermacete, de 4, 5 e 6 em libra; cera amarella; algodão grosso para saccos; tudo por preço commodo: em casa de Matheus Austins & Companhia, na rua da Alfandega-Velha, n. 36.

Vende-se, na rua da Cruz, n. 60, primeiro andar, cera em velas, recebida directamente de uma das melhores fabricas do Rio-de-Janeiro; he de optimo sortimento, e por preço mais barato do que em outra qualquer parte.

= Vendem-se 4 pardas, de 16 a 20 annos, com habilidades; 3 pretas, de 17 a 22 annos, com habilidades; uma negrinha, de 13 annos; um preto da Costa, de bonita figura, de 20 annos; dous pretos para o serviço de campo, por preço commodo: atrás da matriz de S. Antonio, n. 16, primeiro andar.

— Vendem-se as seguintes novellas: Mil e uma noites, em 8 vol., 6$; Celestina, ou os Esposos sem o serem, em 4 vol., 2$; Ivanhoes, ou o Regresso da Cruzada, em 3 vol., 5$; o Vademeco dos poetas, 1 vol., 800; cartas de Echo a Narcizo, 1 vol., 800; as Mulheres que se teem tornado celebres, 1 vol., 240; a Freira esclarecida, 1 vol, 160; e outras muitas obras para o curso juridico, e estudos de latim, de francez e de inglez; novellas em francez, &c.: na rua do Crespo, loja da escadinha n. 11.

— Vende-se superior essencia de aniz em garrafas de 20 onças, por preço commodo: no Aterro-da-Boa-Vista, na fabrica de licores n. 26.

= Vendem-se moendas de ferro para engenhos de assucar, para vapor, agoa e bestas, de diversos tamanhos, por preço commodo; e igualmente taixas de ferro coado e batido, de todos os tamanhos: na praça do Corpo Santo, n. 11, em casa de Mc. Calmont & Companhia, ou na rua de Apollo, armazem, n. 6.

— Vende-se muito superior potassa da Russia, em barris pequenos, pelo modico preço de 240 réis a libra: na rua do Trapiche, armazem de José Teixeira Basto.

=Vende-se um casal de rolas de Hamburgo, por todo o preço; na travessa do Queimado, venda, n. 3.

Escravos Fugidos

— Fugio, na madrugada do dia 7 do corrente, da cidade de Olinda, uma parda de nome Cosma, parecendo branca, por ser bastante clara, cabellos cortados e corridos, estatura mediana, não mal parecida, olhos pretos e grandes, sobrancelhas grossas, com falta de dentes na frente, peitos grandes, pés e mãos regulares; em um dos pés tem uma pequena ferida entre os dedos, que não a deixava andar bem; o dedo do meio da mão direita, na ultima junta, he defeituoso de um panaricio; representa 20 a 22 annos de idade; levou, além da roupa do corpo, uma trouxa com um vestido de chita novo e algumas camisas, sendo 3 de madapolão fino, ainda em folha, e 45$ rs. em cedulas: quem a pegar, leve a sobredita cidade de Olinda, na rua do Passo-Castelhano, casa contigua ao theatro, ou no Recife, na rua da Aurora, n. 12, que será generosamente recompensado.

= Fugio, pelas 3 horas e meia da tarde do dia 19 do corrente, uma preta crioula, de nome Faustina, de côr preta, bocca grande, nariz chato; quando falla parece estar assustada, e o melhor signal que tem he ter signaes nas palmas das mãos de ter levado, ha poucos dias, bolos por outra fugida que fez; já foi vista na praça da Boa-Vista, e pela rua da Conceição do mesmo bairro; levou vestido de chita sujo, de cozinha, camisa de algodão e panno da Costa: quem a pegar, leve a rua da Senzalla-Velha, n. 142, segundo andar, que será recompensado com generosidade.

100$000 réis de gratificação

a quem trouxer um escravo de nome Antonio, nação Muchicongo, de estatura regular, pouco se entende do que falla, he delgado do corpo, pés pequenos e seccos, o rosto descarnado, os dentes da frente um tanto sahidos; levou vestido ceroula de algodão e camisa de baeta. Este escravo já fez uma fugida, e foi pegado na villa do Cabo; e em fins de outubro proximo passado fugio de um sitio do engenho Junqueira: quem o levar a seu senhor Gaspar da Silva Froes, na rua das Trincheiras, n. 18, ou no dito engenho a Miguel Garcez Alves Lima, receberá a quantia acima.

PERN.; NA TYP. DE M. F. DE FARIA—1846.